

## **DISLEXIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **DYSLEXY IN CHILD EDUCATION**

Fabiana Patrícia Silva Moura; Daniela Soares Rodrigues; Ana Cláudia Faria de Lima; Francielle Moreira Rodrigues; Gilvan Silva Caldeiras; Pedro Vinicius Barreto Souza; Vania Gomes Cardoso; Vilma Maria Soares Rodrigues; Cláudia Ribeiro de Lima

**Resumo:** A proposta deste artigo tem como base inicial o esclarecimento e aprofundamento da dislexia na educação infantil para melhor orientar profissionais da área educacional, instituições de ensino e a sociedade. Expondo possíveis causas, diagnósticos, tratamentos e em especial como pedagogos em seu exercício prático ter uma visão ampla e conhecedora para reconhecer alunos e minimizar diagnósticos tardios. Deste modo entende-se que a dislexia em sua maioria é compreendida de forma errônea sendo vista como problemas mentais, o que não é verdadeiro. Pesquisas que utilizam instrumentos de neuroimagem mostram, em testes que requerem processamento fonológico, ativação cerebral diferenciada em sujeitos considerados disléxicos. É necessário o bom uso de dinâmicas, conhecimento e aprimoramento dos profissionais da educação infantil na busca por ampliar as competências e habilidades para orientar, diagnosticar crianças que apresentem dislexia, características como TDAH entre muitas outras condições que possam inibir ou dificultar o aprendizado. Com esse conhecimento e esclarecimento se torna capaz e eficaz a promoção de ensino/ aprendizagem melhor direcionado e a redução dos impactos em alunos diagnosticados, não apenas nos anos iniciais (âmbito escolar) mais também na vida adulta, social e profissional. A metodologia deste artigo está baseada em pesquisas bibliográficas embasadas nos autores Goretti Tenorio e Chloé Pinheiro (2018) e Muszkat (2012) como fica concluído que o conhecimento e preparação de profissionais docentes da educação infantil carece de instrumentalizações para galgar bons rendimentos de crianças que são acometidas por esta patologia no período de alfabetização escolar, pois prejudicam a alfabetização e posteriormente se perdura por toda a vida.

**Palavras-chave:** Dislexia. Educação infantil. Causas e diagnósticos. Interação em sala de aula.

**Abstract:** The purpose of this article is based on the clarification and deepening of dyslexia in early childhood education to better guide professionals in the educational field, educational institutions and society. Exposing possible causes, diagnoses, treatments and especially as pedagogues in their practical exercise, have a broad and knowledgeable vision to recognize students and minimize late diagnoses. In this way it is understood that dyslexia is mostly misunderstood, being seen as mental problems, which is not true. Research using neuroimaging instruments shows, in tests that require phonological processing, different brain activation in subjects considered dyslexic. It is necessary to make good use of dynamics, knowledge and improvement of early childhood education professionals in the search to expand the skills and abilities to guide, diagnose children with dyslexia, characteristics such as ADHD, among many other conditions that can inhibit or hinder learning. With this knowledge and clarification it becomes capable and effective to promote better targeted teaching / learning and to reduce the impacts on diagnosed students, not only in the initial years (school scope) but also in adult, social and professional life. The methodology of this article is based on bibliographic research based on the authors Goretti Tenorio, Chloé Pinheiro (2018) and Muszkat (2012) as it is concluded that the knowledge and preparation of professional teachers of early childhood education lacks instruments to achieve good income for children who are affected by this pathology in the period school literacy, as they impair literacy and subsequently last for a lifetime.

**Key-words:** Dyslexia. Child education. Causes and diagnoses. Classroom interaction. Science. Swine. Creation.

## INTRODUÇÃO

A dislexia é entendida como um transtorno neurológico que dificulta a aprendizagem da leitura e também da escrita. Não deixando de enfatizar que crianças diagnosticadas com dislexia não possui problemas intelectuais, apenas existem uma dificuldade em associar a imagem a um código (letra), em outras palavras usadas por disléxicos “as letras dançam”.

A definição mais ampla que se tem para Dislexia, segundo Muszkat é: “dificuldade de aquisição de leitura apesar de inteligência normal e oportunidade econômica adequada” (MSZKAT e RIZZUTTI 2012 p 13). Ter conhecimento do que é a dislexia, como se posicionar sendo profissional da educação diante dos desafios existentes com alunos diagnosticados faz uma imensa importância para o desenvolvimento do aluno e para seguir o cumprimento da LDB (Lei de Diretrizes e Bases na Educação).

Esta assegura a inclusão de disléxicos como portadores de necessidades especiais, firmadas na lei nº 9.394 de 20/12/96 art.12; inciso V:

- A escola deve prever meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.

- Que a avaliação seja contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período (artigo 24, inciso V, a alínea a).

Assim este artigo tem como principais enfoques tais como: 1) O que é dislexia; 2) Diagnósticos e Causas da dislexia; 3) Como interagir com o disléxico em sala de aula; 4) A importância e a necessidade do preparo do profissional da educação formal para o enfrentamento efetivo e eficiente nos casos de Dislexia.( P.7-11).

Muitos profissionais que atuam na educação infantil por falta de conhecimento ou de uma maior atenção voltada para o não rendimento esperado de determinados alunos se equivocam e veem alunos que são disléxicos como desinteressados, preguiçosos, indisciplinados, entre outros. Estes são alguns rótulos que se empregam a alunos que ainda não possuem diagnósticos de dislexia esse foi um grande fator para discorrer o assunto para futuros profissionais atuantes na educação e também para os que já atuam.

Com essa abordagem é possível não apenas evitar tais situações, mais também orientar e esclarecer instituições, profissionais docentes, famílias e sociedade.

Trazendo alternativas, estratégias para amparar estes alunos.

- Esclarecer e orientar profissionais docentes a identificar alunos que apresentem sintomas de dislexia;
- Apontar caminhos e estratégias para a escola e os profissionais educando tenham o preparo e conhecimento para anemizar os impactos causados por esse transtorno;
- Garantir um ensino de qualidade e acolhimento a essas crianças;
- Evitar a evasão, diagnósticos tardios e uma melhor qualidade de ensino.

Visto que a alfabetização é um processo que se caracteriza como a base de ensino e que esta é de fundamental importância durante toda a preparação educacional e futuramente profissional. Enfatiza este artigo a relevância do tema abordado em suscitar reflexões quanto a postura e atitudes das instituições de ensino e de seus educadores nas práticas pedagógicas diárias (sala de aula).

O desenvolvimento deste artigo está baseado em sua metodologia pesquisas bibliográficas e fica concluído que o conhecimento e preparação de profissionais docentes da educação infantil carece de

instrumentalizações para galgar bons rendimentos de crianças que são acometidas por esta patologia no período de alfabetização escolar, pois prejudicam a alfabetização e posteriormente se perdura a vida acadêmica e profissional.

### **O QUE É DISLEXIA**

Com surgimento inicialmente em 1896 na área médica, descrito pelo médico Pringle Morgan britânico, estava atrelado de início a uma ideia patológica. Um certo jovem de 14 anos cujo Drº: atendera apresentava normalidade em campos visuais mentais e também inteligente, este apresentava enorme incapacidade em relação a linguagem escrita. Em 1900 foi postulado por James Hinshelwood, oftalmologista escocês a existência de uma cegueira verbal congênita.

Na América, o conceito de “dislexia do desenvolvimento” foi proposto por Samuel T. Orton (1937 s/p):

Cuja tese das dificuldades no disléxico baseava-se na distorção dos símbolos. No Brasil, a *dislexia* foi caracterizada por Cacilda Cuba dos Santos (1975), que sugeriu o conceito de “dislexia de evolução”. A dislexia do desenvolvimento, ou de evolução, diz respeito às dificuldades no processo de apropriação da escrita pela criança; já a *dislexia* adquirida é encontrada em sujeitos que perderam a capacidade de ler e escrever, em decorrência de uma

doença ou um acidente envolvendo traumatismo craniano.

Não podemos deixar de relatar que a dislexia também pode ser adquirida por lesão cerebral, a qual o indivíduo perde a capacidade de interpretar a escrita e simultaneamente a capacidade de leitura. Pouco se sabe sobre o disléxico na vida adulta, atualmente esse transtorno tem uma ênfase maior no período escolar. Vale também citar que a mídia propaga uma falsa ideia de dislexia ser um “privilégio” de pessoas com poder aquisitivo elevado o qual “herda” dons. Isso marginaliza a enorme quantidade que, devido a dificuldades acarretadas pela dislexia, encontram grandes problemas de adaptação em uma sociedade letrada

De acordo com a IDA (*International Dyslexia Association*, em 2002),

A dislexia é entendida como um transtorno específico de aprendizagem que tem origem neurobiológica, caracterizada por dificuldades no reconhecimento preciso e / ou fluente da palavra, na capacidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas. (Pág 01).

Deve se entender que transtornos específicos de

aprendizagem não significa a falta de inteligência, problemas sensoriais ou a educação inadequada, e sim são especificidades. Assim sendo a criança tem sim capacidade de raciocínio, no entanto com uma dificuldade específica. A dislexia em especial trata se da dificuldade na leitura, das letras e seus sons, geralmente resulta na dificuldade de linguagem.

É importante destacar que a dislexia não é um problema que se dissolve com o tempo e que só é amenizada com tratamentos apropriados. Assim sendo o profissional/ professor que irá trabalhar com crianças diagnosticadas disléxicas se faz necessário estar capacitados e ter conhecimento a respeito do assunto. Proporcionando assim uma melhor qualidade de vida e de aprendizado para alunos que apresentem esse transtorno e simultaneamente orientando profissionais da educação infantil a proceder e alcançar bons resultados.

## **CAUSAS E SINTOMAS**

Pesquisadores nas áreas de Psicologia Cognitiva, Psicolinguísticas, Psicopedagogia e Neurolingüística entre os quais destacaria as investigações de Anne Van Hout e

Françoise Estienne autores Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento (Porto Alegre: Artmed, 2001) consideram que a dislexia, ou mais exatamente as dislexias, são um conjunto de déficits cognitivos que têm sua origem na alteração cerebral que afeta uma ou mais funções que participam do processamento da leitura.

Percebe se alguns sinais que a dislexia promove, por isso profissionais da educação deve se atentar a essas e ter um olhar aguçado e amável para com seus alunos. Alguns dos sintomas é que a criança começa a trocar a ordem das letras ao escrevê-las, Goretti Tenorio e Chloé Pinheiro - 02 agosto 2018, Revista VEJA, (p. 01):

- Trocar letras, principalmente quando elas possuem sons parecidos, como “f” e “v”, “b” e “p”, “d” e “t”
- Pular ou inverter sílabas na hora de ler ou escrever
- Fala prejudicada
- Não conseguir associar letras e sons
- Confundir palavras que soam parecido, como macarrão e camarão
- Erros constantes de ortografia
- Lentidão na leitura
- Problemas de localização de esquerda e direita
- Dificuldades para estudar.

Assim sendo podemos salientar o quanto eficaz e garantidor de um melhor aprendizado, facilitador na

identificação e promoção de meios para o desenvolvimento do aluno disléxo, é o profissional da área docente possuir conhecimento e olhar aguçado diante a estes sinais aqui acima citado entre vários outros. Se faz nos dias atuais necessários olhar atento e conhecimento destes para não só promover a melhoria mais também para se despontar no mercado de trabalho que a cada dia se torna mais competitivo.

## **COMO INTERAGIR COM O DISLEXO EM SALA DE AULA**

A princípio se faz necessário que os professores enxerguem esses alunos com normalidade e ter sensibilidade, transmitir mais que conhecimentos teóricos e levar em conta que a maioria desses alunos carregam consigo traumas. Desse modo trate com naturalidade pois ele é como os demais alunos, apenas disléxico.

Algumas orientações se faz necessárias para que o professor deste aluno esteja melhor preparado para lidar diariamente em sala de aula, tais como: Usar uma linguagem direta, clara e objetiva ao falar com este aluno, (muitos alunos têm dificuldades de similar palavras muitos simbólicas, que contenham metáforas) assim use

frases curtas e concisas ao passar instruções a eles. Para uma melhor comunicação fale olhando direto para o aluno. Fortalecer vínculos, possibilitar acompanhamento e diálogo traga para próximo da lousa e de sua mesa de trabalho. Atente se o aluno está entendendo suas orientações e explicações quanto a disciplina ministrada verifique continuamente e discretamente. Por fim dê exemplos e repita a proposta das atividades quantas vezes for necessário.

## **METODOLOGIA**

Este artigo tem como metodologia pesquisas bibliográficas visto a enorme necessidade de aprofundamento neste tema por parte das instituições de ensino e em foco aos profissionais que nela atuam, para que seja possível lidar melhor com alunos que apresentam essa patologia, e dar a estes suportes para o bom desenvolvimento intelectual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode se assim com o assunto aqui descrito proporcionar maior conhecimento do transtorno da dislexia no âmbito escolar, promover uma melhora nos aprendizados dos alunos diagnosticados, assim como

preparar profissionais pedagogos na escolha da metodologia que auxilie e gere uma melhoria no aprendizado destes.

Também busca o esclarecimento e conhecimento mais aprofundado a capacitação por parte de pedagogos e futuros pedagogos para aflorar um olhar mais atento aos alunos de anos iniciais que venham apresentar os sintomas, para que assim evite o diagnóstico tardio e a busca por práticas melhor direcionadas para a melhorar e auxiliar o processo de aprendizagem.

A dislexia assim como vários outros transtornos por muitas vezes é negligenciada por falta de um melhor esclarecimento e capacitação dos profissionais de educação. Também tem sido confundido com deficiências, o que torna a cada vez mais importante o debate, estudos e conhecimento do que é dislexia.

A partir deste conhecimento e percepção de profissionais da educação tornará menos difícil o processo de aprendizagem destes alunos acometidos por esse transtorno, o que garantirá uma qualidade de vida melhor e um aprendizado mais eficaz. É de suma importância formar profissionais cada dia melhor informado e capacitados á

lidar com as diferenças no mundo atual.

## REFERÊNCIAS

DAEHENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.** Porto Alegre: Penso, 2012.>

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982015000400971&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982015000400971&script=sci_arttext)> Acessado em 30 setembro 2020.

LOPES-ESCRIBANO, C. **Contribuciones de la neurociencia al diagnóstico y tratamiento educativo de la dislexia del desarrollo.** Revista de Neurologia, vol. 44, n. 3, p. 173-80, 2007.>

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&pid=S1984-6398201500040097100013&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1984-6398201500040097100013&lng=en)> acessado em 30 setembro 2020.

OLIVEIRA, Patricia. **Retratos da Dislexia no Brasil: análise bibliográfica do período de 2002 a 2014.** Disponível em:

<<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8593/TesePO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado em 30 de Setembro de 2020

**Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Relato de Experiência** - Ano 2016 - Volume33- Edição 100<<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/17/caracteristicas-da-dislexia-de-desenvolvimento-e-sua-manifestacao-na-idade-adulta>> Acessado em 30 de setembro 2020.

REZENDE, Valéria, **Dislexia.** Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/dislexia#:~:text=Na%20Am%C3%A9rica%2C%20o%20conceito%20de,de%20%E2%80%9Cdislexia%20de%20evolu%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D>>. Acessado em 08 de Agosto 2020.

TENORIO, GORETTI e PINHEIRO. Chloé, **Sintomas-diagnostico-e-tratamento/O que é dislexia: causa, sintomas, diagnóstico e tratamento-** Ano 2018- Revista Veja Saúde. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-dislexia-causa-sintomas-diagnostico-e-tratamento/>> Acessado em 15 de Agosto 2020.

